

OS DESAFIOS DO EDUCADOR DE GEOGRAFIA NA CONTEMPORANEIDADE

Rosalena Barbosa Mota
rbmjpc@yahoo.com.br

RESUMO: Este artigo, discuti o processo de formação do professor de Geografia as suas competências e habilidades enquanto educador de Geografia. A aprendizagem através de situações-problemas e interdisciplinaridades, a didática refletindo sobre o modo como se ensinam os conteúdos, os instrumentos que se utilizam a geografia enquanto ciência o significado da educação modalidades e praticas educativas diante da instituição de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Professor, educador, ensino de geografia.

ABSTRACT: This article, discusses the process of training teachers of geography skills and their skills as teacher of geography. The learning through interdisciplinary and problem situations, reflecting on the teaching the way they teach the content, the instruments are used geography as a science and meaning of education on educational methods and practices of the institution.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivos entender o papel do educador de Geografia na contemporaneidade. Assim como a interdisciplinaridade, sua didática, metodologia e seu posicionamento diante de situações problemas. Suas competências e habilidades o significado da educação para o novo educador, assim como a sua prática.

Queremos entender como o professor de geografia atua em sala de aula para formar cidadão critico e investigador, se esse novo educador está sempre se qualificando buscando temas transversais para melhor atender as expectativas dos seus alunos, qual a visão desse novo professor? Podemos entender que o imaginar

que repensamos sobre nossas atuações nos faz refletir sobre nossa pesquisa da própria prática pedagógica, esse ainda é o único método que pode contribuir para a melhoria da realidade da escola.

Diante de nossas experiências encontramos projetos pedagógicos que apresentava como objetivo a ser atingido era a valorização das diferenças culturais, desenvolvendo senso crítico através de questionamentos sobre as identidades: para isso se acredita que é de fundamental importância que o professor crie e planeje situações nas quais os alunos possam conhecer e utilizar esses procedimentos, e que venha contribuir na formação crítica e que provoque o questionamento no aluno.

Sabemos o quanto é importante à qualificação do educador para melhor formar cidadãos políticos. O que nós faz questionar é: será que somente a pesquisa poderá fornecer subsídio para a emancipação intelectual e política de professores e alunos? Portanto, o nosso objetivo é ampliar a melhoria do saber que cada um traz, aperfeiçoar a aprendizagem e os seus métodos de ensino buscando a qualificação e a excelência na sua prática para uma educação de qualidade para os cidadãos.

SER PROFESSOR DE GEOGRAFIA NA CONTEMPORANEIDADE

O mundo contemporâneo exige mudanças rápidas e por isso, todas as profissões precisam de novos paradigmas na sua concepção e formação, ou seja, prática e teoria. E ser professor de Geografia na contemporaneidade significa está preparado para os novos desafios e aos dilemas que se impõem a todo instante na docência.

Os aspectos do espaço tecnológico informacional e científico nos oferecem tema bastante abrangente como o avanço tecnológico, a internacionalização, a urbanização, a polarização e a dimensão do Estado. Portanto, há uma grande necessidade do educador compreender a complexa trama organizada dessa sociedade contemporânea em transformação, buscando uma visão de totalidade encontrando formas e caminhos alternativos para nele intervir quando necessário.

A formação inicial do professor tem o foco nas teorias pedagógicas do desenvolvimento e da didática, então o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, isto é, do ato educativo, da prática educativa concreta que se realiza na sociedade como um dos ingredientes básico da configuração da atividade humana. Nesse sentido, educação é o conjunto das ações, processo, influências, estruturas, que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduo e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto da relação entre grupos e classes sociais. Essas habilidades são atribuídas ao professor educador de Geografia que está preocupado em formar cidadãos críticos e analíticos.

A melhor explicação sobre o papel da educação, nos é explicitada por Vazquez (1977), nos seguintes termos:

A teoria em se não transformar o mundo. Pode contribuir para a transformação, mas para isso tem que sair de se mesma e, em primeiro lugar, tem que ser assimilada pelos que vão ocasionar, com seus atos reais, efetivos, tal transformação. Entre a teoria e a atividade prática transformadora se insere um trabalho de educação das consciências, de organização dos meios materiais e planos concretos de ação; tudo isso como passagem indispensável para desenvolver ações reais, efetivas, (VAZQUEZ, 1977, P. 207).

O educador contemporâneo deve ter uma prática de ensino interativo, caracterizado pelo uso de um conjunto de procedimentos, metodológicos e instrumentos didáticos como suporte pedagógicos e tecnológicos para integrar e interagir, as relações de ensino potencializando a aprendizagem.

Mas afinal o que é tecnologia? É o conjunto de técnicas que pode ser mobilizada e empregada pela ação humana em situação da realidade. Assim sendo, a tecnologia educacional é o conhecimento capaz de articular de forma sistemática e intencional informação e conhecimento. O professor deve entender que a mídia assume o papel do meio e não o do fim.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Segundo a Secretaria de Educação Média e tecnológica do MEC, as competências “são operações mentais estruturadas em rede que, mobilizadas, permitem a incorporação de novos conhecimentos e sua integração significada a essa rede. As habilidades decorrem das competências adquiridas e referem-se ao plano de saber fazer”. O professor de Geografia deve ter como meta, formar cidadão crítico e com uma visão do mundo que lhe permita participar ativamente da sociedade em que vive, sendo assim, o primeiro passo, é definir com clareza o que entendemos por cidadão crítico e participante. Podemos definir que é o indivíduo capaz de entender os fatos que acontecem no mundo, de interpretá-los e de estabelecer relações não só entre esses fatos, mas deles com a realidade do meio em que vive.

Estes são os principais conceitos da Geografia, o espaço geográfico. Ao trabalhar com esses conceitos, o professor deve iniciar ajudando o aluno a entender as diversidades e as mudanças que acontecem no espaço geográfico, tornando-o capaz de “pensar” esse espaço e perceber-se como parte integrante dele.

Para ter essa percepção, algumas habilidades e competências específicas são essenciais:

- a) Adquirir o pleno domínio da linguagem cartográfica, como mapas, gráficos, imagens de satélites, que constituem a maneira de representar os fatos e os fenômenos no espaço geográfico.
- b) Dominar as noções de escala no conhecimento geográfico, que vão ajuda-lo a reconhecer os fenômenos geográficos: a escala cartográfica, que permite organizar a localização e a distribuição espacial dos fenômenos; a escala geográfica, que permite organizar e classificar os fenômenos em escala local, regional, nacional e global.

- c) Comparar os fenômenos geográficos e reconhecer as semelhanças e diferenças existentes entre eles, explicando por que elas existem.
- d) Identificar as particularidades de uma paisagem, lugar ou território no espaço geográfico, reconhecendo os fenômenos aí encontrados, determinando o processo de sua formação e o papel da tecnologia dos grupos humanos que habilitam ou já habilitaram esse determinado lugar, paisagem ou território.

Sendo assim, o bom educador não pode deixar de analisar dois aspectos fundamentais na formação do cidadão crítico: a visão interdisciplinar dos fatos e os fenômenos do espaço geográfico; assim como, como aplicar e reconhecer em sua vida os conceitos da geografia. Segundo Mialaret, (1976).

O fato da educação é uma ação exercida sobre um sujeito ou grupo de sujeitos, em vista de atingir uma modificação profunda, tal como novas forças vivas nascem nos sujeitos e estes se tornam, eles mesmos, elementos ativos desta ação exercida sobre eles (MIALARET, 1976, p. 12).

Portanto, a educação ainda é a única oportunidade que o sujeito tem para ampliar seus conhecimentos, e saber defender seus direitos, e respeitar o outro diante da sociedade em que vivem. Através da educação seremos capazes de enxergar novos horizontes ampliando nossa visão no momento em que vamos adquirindo novo saberes.

CNTEÚDO, ENSINO DE GEOGRAFIA

Competências, habilidades e conteúdos completam a formação do cidadão crítico e “pensante”. Por isso, a seleção dos temas geográficos deve ser criteriosa. O professor de Geografia deve dominar o assunto abordado e entender que não é possível desenvolver competências e habilidades sem trabalhar conteúdos atualizados e que valorizam a vivência do aluno.

Portanto, o educador deve trabalhar com: jornais, revistas vídeos, filmes são auxiliares preciosos no desenvolvimento de atividades didáticas. Discussões sobre temas atuais e sobre problemas específicos da comunidade são outro trabalho que produz excelentes resultados: despertam a solidariedade, cultivam a ética e o respeito, que, uma vez assimilados na sala de aula, serão transferidos para a vida em sociedade.

Segundo Lino de Macedo (2005), “Competência é uma habilidade de ordem geral, enquanto a habilidade é uma competência de ordem particular, específica”. Competência, portanto, é a capacidade de mobilizarmos nossos “equipamentos” mentais para encontrar saída quando estas parecem ausentes. É a maneira como articulamos nossas habilidades para o alcance de um objetivo, e superar os desafios, além de vencer os obstáculos.

Dessa forma, ajudar os alunos em Geografia a conquistar competências e usar habilidades estará ajudando também em outra disciplina qualquer. Devemos entender que, as competências e habilidades necessárias para ler um texto não são as mesmas em que usamos para se fazer um cálculo, não importa se o texto é de Geografia ou de literatura, de ciências ou de história. O importante é o professor saber ajudar seus alunos em diferentes competências, graduando seu padrão de dificuldade conforme a idade e série ou ciclo em que esse aluno se encontra. Para Libâneo, (2010).

A educação consiste, pois, de uma prática social que envolve o desenvolvimento dos indivíduos no processo de sua relação ativa com o meio natural e social, mediante a atividade cognoscitiva necessária para tornar mais produtiva, efetiva, criadora, a atividade humana prática (LIBÂNEO, 2010, P. 142).

Está claro que a didática atua junto com as competências e habilidades para melhor desenvolver os processos de ensino e aprendizagem no desenvolvimento dos indivíduos.

Dessa maneira, podemos depreender do quadro-síntese que apresentamos abaixo, as principais competências e estratégias a serem exploradas no ensino de geografia.

Competências básicas aos alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental até o final do Ensino Médio.	Ferramentas e meios de que o professor de Geografia dispõe para levar seus alunos ao domínio dessas competências.
Dominar linguagens é, portanto, saber ler e compreender textos, mapas diagramas, gráficos, charges, etc.	Explorar leituras como plena significação e desenvolver todos os passos de uma verdadeira alfabetização cartográfica.
Compreender e interpretar fenômenos , sendo assim capaz de interligar as disciplinas escolares entre si e de conectar o conteúdo aprendido na sala de aula com a realidade do mundo que o cerca.	Perceber a distinção e diferenças entre fenômenos geográficos e outros fenômenos estudados em outras disciplinas, conectando o apreendido com a realidade do mundo em que vive e em que busca conviver.
Solucionar problema , identificando informações corretas sobre o fenômeno para interpretar o fato e tomar a decisão pertinente.	Perceber nos fatos geográficos as informações corretas, interpretando os possíveis problemas e refletindo sobre soluções possíveis.
Construir argumentação e, portanto, assumir pontos de vistas, defendendo-os com argumentos sólidos, sempre baseados nos conhecimentos conquistados.	Saber argumentar, isto é, encontrar pensamentos e raciocínios para se chegar a uma conclusão e, desta forma percebendo sempre múltiplas posições em um mesmo fato geográfico.

Raciocinar sobre os fatos aprendidos e elaborar propostas para se resolver uma situação.	Atribuindo significações ao que aprendeu e mostrando-se capaz de formular propostas para resolver a situação.
--	---

Essas competências, de acordo com o grau de aprendizagem do aluno, podem desenvolver múltiplas habilidades, por exemplo, reconhecer, analisar, comparar, relacionar, classificar, deduzir, propor soluções, avaliar, verificar, perceber, entender, identificar, compreender e muitas outras, possibilitando o entendimento a outras disciplinas. De acordo com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), é fundamental a integração além da aproximação das disciplinas, pois o conhecimento é único.

Ao ensinar Geografia, junto com conhecimentos geográficos específicos, podemos utilizar conteúdos de história, física, química, filosofia, biologia, literatura e muitos outros que fazem parte do espaço geográfico, que são objeto de estudo do educador de Geografia. Dewey (1968), afirma que.

(...) as práticas educativas oferecem material que coloca problemas de tal ciência, enquanto as ciências já desenvolvidas num bom estado de maturidade são as fontes das quais se obtém material para tratar intelectualmente destes problemas. Não existe uma ciência independente especial da educação. (...) Mas o material obtido de outras fontes oferecem o conteúdo da ciência da educação quando se dirigem a problemas que surgem nesta (DEWEY, 1968, P. 38).

Enfim, é em torno dessa ideia balizadora que vão se construindo as teorias da educação, nas quais filósofos e educadores explicitam a natureza, os fins as modalidades e os métodos da educação.

APRENDISAGEM ATRAVÉS DE SITUAÇÕES-PROBLEMAS

A aprendizagem através de situações-problemas segundo Philippe Meirieu (1983), “é uma atividade estimulante em função do confronto entre as representações dos alunos e um conjunto de dispositivos didáticos que implica na reelaboração dessas representações, potencializada pela imposição de um interessante conflito cognitivo”.

Dessa maneira, o educador através das situações-problemas deve provocar de forma instigante e intencionada uma aprendizagem significativa. Técnica que pode ser usada em qualquer disciplina desde que o professor saiba adapta-lo adequadamente, possibilitando trabalhar em todas as séries.

Os jogos e brincadeiras em situações-problemas podem possibilitar um ambiente sem influência por se tornar descontraído e vivo, além de motivar os participantes a concentrarem seus esforços para atingir as metas. Proença Júnior (2002) afirma que o jogo é um instrumento pedagógico de grande potencial integrador além de oferecer a oportunidade para a construção da habilidade de elaborar sínteses.

Os jogos pedagógicos são baseados em modelos de situações reais e são amplamente reconhecidos por serem ao mesmo tempo lúdicos e validos numa variedade de contexto da aprendizagem. Segundo Macedo (2000) “os jogos são propostos com o objetivo de coletar importantes informações sobre como o sujeito pensa, para ir simultaneamente transformando o momento do jogo em um motivo favorável à criação de situações que apresentam problemas a serem solucionados”. Para Vygotsky (1988).

Cada matéria escolar tem uma relação própria com o curso do desenvolvimento da criança, relação que muda com a passagem da criança de uma etapa para outra. Isto obriga a reexaminar todo o problema das disciplinas formais, ou seja, do papel e da importância de cada material no posterior desenvolvimento psicointelectual geral da criança. (VYGOTSKY, 1988, P. 116-117).

Dessa forma, o nível de desenvolvimento potencial também se refere na ação em que a criança é capaz de fazer, só que mediante a ajuda de outra pessoa que nesse caso é um adulto, que deve auxiliar no processo de desenvolvimento geral da criança.

INTERDISCIPLINARIDADE

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional (LDB), tirou do ensino médio o caráter exclusivo de etapa cumulativa de informações para o vestibular, ao estabelecer, em 1998, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM). Ao propor que o principal objetivo desse período escolar seja preparar o aluno para o exercício da cidadania, essas diretrizes determinaram uma nova maneira de ensinar geografia.

Concluídos em 1999, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino Médio (PCN) têm como objetivo facilitar a aplicação das DCNEM na prática da sala de aula. Por esse documento é possível determinar, de forma mais adequada, os conteúdos geográficos e interdisciplinares, tirar conclusão e realizar trabalhos de síntese dos conhecimentos adquiridos. Além das habilidades e competências gerais citadas, a geografia tem outras que são específicas do seu rumo de conhecimento. Cabendo ao profissional competência e habilidade para escolher os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula.

A interdisciplinaridade exige planejamento, o professor de geografia deve planejar suas aulas levando em conta o conhecimento da turma com as outras disciplinas pra melhor interligar as suas perguntas e seus desafios interdisciplinares.

Essas atividades devem ser feitas com frequências. Pois os alunos aprendem a desenvolver sua capacidade de interligar seus pensamentos aos fenômenos e a interdisciplinaridade sem que aja a intervenção do professor. Segundo Saviane (2003).

Em meu modo de entender, tal contribuição será tanto mais eficaz quanto mais o professor for capaz de compreender os vínculos de sua prática com a prática global. Assim, a instrumentalização desenvolver-se-á como decorrência da problematização da prática social, atingindo momento catártico que ocorrerá na especificidade, da Matemática, da Literatura, etc., para alterar qualitativamente a prática de seus alunos como agentes sociais. Insisto nesse ponto porque, em geral, há tendência em desvincular conteúdos específicos de cada disciplina das finalidades sociais mais amplas (SAVIANE, 2003, P. 8081).

Não é necessário o educador de Geografia dominar as outras disciplinas para tornar suas aulas interdisciplinares mais conhecer o seu planejamento e estudar para melhor atender as dificuldades da turma em relacionar as questões geográficas com outras disciplinas.

Segundo os estudos feitos com base na pesquisa de Milton Santos, as dificuldades em tornar uma aula interdisciplinar devia-se ao fato dos geógrafos conhecerem pouco o campo das outras disciplinas. Mas para o educador contemporâneo que já tem um conhecimento amplo dos conteúdos não há dificuldades em planejar suas aulas de forma interdisciplinares. A Geografia já produz interações com outras disciplinas. Basta ter competência e habilidades para planejar. Para Santos (2004).

Uma interdisciplinaridade que não leva em conta a multiplicidade de aspectos com os quais se apresenta aos nossos olhos uma mesma realidade poderia conduzir à construção teórica de uma totalidade cega e confusa, incapaz de permitir uma definição correta de suas partes, e isso agravaria, ainda mais, o problema de sua própria definição como realidade total. Isso supõe que se reconheça um objeto à geografia e que se hajam identificado suas categorias fundamentais. É bem verdade que as categorias mudam de significação com a história, mas elas também são uma base permanente e, portanto, um guia permanente para a teorização (SANTOS, 2004, P.141).

Diante do exposto, é possível afirmar que ensinar Geografia é um verdadeiro desafio. Neste desafio o professor precisa ser o mediador da construção do conhecimento, adotando práticas, contextualizadas com procedimentos variados, a fim de colocar os alunos frente a diferentes experiências e reflexões acerca dos lugares e das suas vivências.

Dessa forma, a compreensão das categorias de análise da Geografia exige que o educador tenha um conhecimento amplo, para poder trabalhar com os temas transversais, que ajude o professor a permear por várias áreas do conhecimento. Sabendo enfatizar a diferença do conhecimento geográfico do ensino fundamental que precisa de atenção de análise em suas categorias: espaço, território, região, paisagem e lugar.

A PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA

O ensino de Geografia, de forma geral, é realizado por meio de aulas expositivas ou de leitura dos textos do livro didático. Entretanto, é possível trabalhar com esse campo do conhecimento de forma mais dinâmica e instigante para os alunos, mediante situações que problematizem os diferentes espaços geográficos materializados em paisagens, lugares e território; que disparem relações entre o presente e o passado, o específico e o geral, as ações individuais e as coletivas.

Que selecione os temas relevantes no início do século XXI, associando aos conteúdos tradicionais da Geografia, incluindo Geografia física, populacional, econômica Geopolítica e meio ambiente.

Assim como, muitos outros temas interessantes, que na sala de aula, o professor pode planejar essas situações considerando a própria leitura da paisagem a observação e a descrição, a explicação e a interação, a territorialidade e a extensão, a análise e o trabalho com representação do espaço. Onde, também

podemos completar a aprendizagem dos alunos com jogos e dinâmicas, bons filmes, jornais, que saiba usar a internet com sabedoria e inteligência, pois é uma ferramenta que ajuda muito o professor na sua didática, pesquisas para melhor fixar o ensino da Geografia o envolvimento de todos os alunos.

O professor não deve pedir o aluno para colher informações, mas que as interprete que copie texto, mas que o analise; que ao memorizar os fatos saiba contextualizá-lo à sua vida e aos acontecimentos do seu cotidiano. Ao usar um DVD geográfico saiba da vida aos assuntos com perguntas intrigantes, com desafios sagazes, fazendo ligação entre o fato que esta descobrindo com o que aprendeu nas outras aulas.

Dessa forma, o aluno deixa de ser um espectador para explorar como um protagonista, investigador e como um pesquisador.

Na contemporaneidade, o professor deve-se manter atualizado isto é o essencial. Não se exigem que o educador saiba tudo mais que se compreenda geograficamente. Pois, o bom professor não é aquele que sabe tudo na ponta da língua sobre as últimas novidades dos novos acontecimentos. Mas aquele que, com sensível competência, saiba olhar os acontecimentos com olhares questionadores. Segundo Planchard (1976).

Educar, em seu sentido etimológico, é conduzir de um estado para outro, é agir de maneira sistemática sobre o ser humano, tendo em vista prepara-lo para a vida num determinado meio. O tempo educativo (educação) parece sintetizar aqueles dois outros: criação, tratamento, cuidados que se aplicam aos educados visando adaptar seu comportamento a expectativas e exigências de um determinado meio social (PLANCHARD, 1975, P. 26).

Portanto, a prática educativa é assim, o meio com os quais a ciência da educação usa para demonstra que não existe conteúdo independente. Sendo necessário buscar relacionar outras disciplinas para preparar o aluno, visando o desenvolvimento para a convivência na sociedade.

GEOGRAFIA ENQUANTO CIÊNCIA

A Geografia está na intercessão entre a ciência da terra e as ciências humanas, sendo didaticamente, em Geografia física e Geografia humana, a física tem como campo de estudo a análise dos padrões espaciais de fenômeno Geológico, hidrográficos, climáticos e padrões regionais de vegetações fauna e flora. Enquanto que a humana estuda os aspectos econômicos, sociais, culturais e políticos do mundo e as modificações do homem na sociedade.

Hoje conhecemos uma nova Geografia, a Geografia moderna que por sua vez tem origem do século XIX e o que se produz é um conhecimento de tudo que se refere à população e territórios dos diferentes lugares do mundo. Sendo nas décadas finais deste século para o século XX nessa consorciação da ideologia das sociedades de Geografia e da Geografia colônia, que se ostentou também na área acadêmica o entendimento com que a ciência geográfica ficaria popularizada.

No entanto, a Geografia acadêmica e o ensino escolar herdaram o cunho do pragmático da geografia comercial, tornando-se o discurso geográfico sua tradução escolar naturalista e utilitário. A Geografia é uma forma particular de ciência que tira sua especificidade de relacionar imagem e fala por meio da categoria da paisagem. E essa especificidade vem do fato de que para produzir a sua forma de representação do mundo a geografia tem que perceber o mundo como espaço.

Tendo como ponto de partida a paisagem, sendo esse o ponto de chegada à produção da representação em geografia, que significa valorizar a imagem e a fala. Sendo o método da geografia o acompanhamento das transfigurações da imagem e fala. Para Visalberghi (1983).

O primeiro elemento é metodológico: a ciência baseia-se em experiências refutáveis (...) que autorizam a fazer generalizações racionais e, portanto, previsíveis. O segundo elemento é lógico-estrutural: uma ciência é constituída de um conjunto ordenado e coerente de conceito bem definidos, conectados em proposições (ou hipóteses, leis, relações) fundamentais, de onde outras

proposições são dedutíveis segundo regras também definidas. (...)

Esta duas características não estão absolutamente em confronto, pelo contrário falamos de ciência com a máxima convicção quando temos que tratar com um corpo de conhecimentos que reúne ambas de modo nítido (claro) (como é o caso da física, da química ou da biologia) (VISALBERGHI, 1983, P. 79).

Enfim, a Geografia como ciência produz: a paisagem local, o espaço vivido pelos alunos à territorialidade os problemas socioambientais e econômicos da riqueza entre países e grupos sociais o próprio processo de globalização e muito mais.

Considerações finais

Entender o papel do novo educador no mundo contemporâneo foi um dos objetivos de estudo para entender um pouco mais sobre o ensino de geografia. O professor contemporâneo precisa ter um currículo integrado à nova Geografia que atenda melhor as necessidades da educação contemporânea. Que tenha como finalidade formar alunos cidadãos contextualizados, reflexivos, críticos que saibam dominar a complexidade da sociedade globalizada com criatividade e domínio. Sendo necessário que o professor tenha uma formação continuada, assim, possibilitando o domínio dos conteúdos, dos materiais de ensino das experiências em sala de aula da visão interdisciplinar, dos acontecimentos e dos saberes escolar de geografia.

A interdisciplinaridade se faz fundamental, pois deixa de usar uma didática metódica para ir além dos conteúdos impostos nos livros didáticos tornando suas aulas, interativas, provocadoras, construtivas, e participativas formando alunos críticos e reflexivos capacitados para entender as mazelas do mundo contemporâneo.

Enfim, o novo professor de geografia na contemporaneidade deve saber usar suas competências e habilidades diante de situações problemas. Selecionar seus conteúdos para melhor planejar suas aulas, entender a geografia enquanto ciências usando sua didática para dividir os conteúdos de acordo o nível educacional dos seus alunos. Conhecer o sentido da educação e a instituição de ensino, para melhor se adaptar aos desafios da sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 9394 – 24 de dezembro de 1996. **Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

DEWEY, J. **La ciencia de la educación**. Buenos Aires: Losada, 1968.38 P.

LEMOS, Emerson Galvani. **Geografia, tradições e perspectivas: Interdisciplinaridade, meio ambiente e representações** Buenos Aires: Clacso; 1 ed: São Paulo, Expressão Popular. 2009.

LIBÂNEO, J. C, **Pedagogia e pedagogos, para quê?** Jose Carlos Libâneo. 12 ed: São Paulo, Cortez, 2010. 142 P.

MACEDO, L. **Ensaio pedagógico como construir uma escola para todos**. Porto Alegre: Artmed, 2005. 45 P.

MIALARET, G. **As Ciências da educação**. Lisboa: Moraes, 1976.11- 12 P.

MOREIRA, R. **O discurso do avesso (para a crítica da geografia que se ensina)**. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 2008. 105 P.

_____, **O que é Geografia**. São Paulo, Brasiliense, 2009.

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais.

PLANCHAEED, E. **A pedagogia contemporânea**. Coimbra: Coimbra Editora, 1975. 26 P.

SANTOS, M. **Pensando o espaço do homem**. São Paulo: Edusp, 2004,141 P.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 36.ed: São Paulo: Autores Associados. 2003. 8081P.

VAZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977, 207 P.

VISALBERGHI, A. **Pedagogia e scienze dell' educazione**. Milano Arnoldo Mondadoro. Editore,1983. 79 P.

VYGOTSKY, L. **Y la formación social de la mente**. Barcelona: Paidós, 1988. 116-11P.